

## OFICINA DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIAS: A DANÇA E A POESIA COMO OBJETOS DE ENSINO

Alessandra Oliveira Arguejos (UFU)<sup>1</sup>  
Flordelice Souza Nunes (UFU)<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de atividade que contemple as relações interartísticas entre a dança e a poesia, explorando os aspectos sociocognitivos e metacognitivos da leitura (KATO, 1985), de forma que desperte no estudante o interesse pela leitura em sala de aula. Para isso, desenvolvemos uma oficina com a leitura subjetiva de textos não verbais carregados de linguagem poética (a dança). A motivação para a elaboração dessa proposta surgiu pela necessidade de se desenvolver atividades que englobem os aspectos sociocognitivos e metacognitivos de leitura, a leitura e a produção de textos literários que proporcionem aos estudantes formas de aprendizagem colaborativas.

**Palavras-chave:** Leitura; Escrita; Dança; Poesia

Neste trabalho, apresentamos uma oficina de leitura e escrita, desenvolvida à luz da sociocognição e da metacognição, com o objetivo de contemplar as relações interartísticas entre a dança e a poesia, aprimorando as habilidades de leitura e escrita dos estudantes de forma prazerosa e criativa.

Partimos do pressuposto de que a leitura literária é uma atividade comandada pelo texto e pelo leitor no processo de interação, a leitura unifica o encadeamento do texto ao efeito sobre o leitor. Sendo que, como agente dessa relação, esse leitor concebe a leitura com os olhos, ouvidos, sentimentos, pensamentos e sua bagagem sociocultural, identificando-se e projetando-se no texto.

Nessa proposta, também utilizamos os espaços virtuais de aprendizagens como suporte e para a divulgação e apreciação dos trabalhos feitos pelos estudantes. Além disso, mostramos a aplicação da oficina, que foi realizada em turmas do 8º ano do ensino fundamental, bem como os resultados obtidos.

O trabalho com a leitura é realizado cotidianamente nas escolas, no entanto sabemos que os métodos tradicionais utilizados não apresentam resultados positivos e, conseqüentemente, não contribuem para a formação de leitores críticos e fluentes. O leitor é visto como um ser passivo, que não interage com o texto, apenas decodifica palavras e extrai informações. Ademais, como afirma Kato (1985) muitas vezes a leitura

---

<sup>1</sup>Pós-graduanda do Mestrado profissional de Letras, pela Universidade Federal de Uberlândia-MG. aarguejos@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduanda do Mestrado profissional de Letras, pela Universidade Federal de Uberlândia-MG. flordelice.nunes@ufu.br

é proposta sem um objetivo claro, o estudante lê sem um propósito definido previamente e não é incentivado a “mergulhar” no texto ou a utilizar estratégias que facilitem seu entendimento. De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998), documento ancorado na Psicologia Cognitiva, na Psicolinguística e na Sociolinguística, a leitura deve fazer parte do cotidiano das atividades desenvolvidas em sala de aula:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p. 69-70).

Sendo assim, essa proposta está centrada na leitura como prática social e prática de co-produção de texto e tem como objetivo estimular o interesse dos alunos pela leitura, por meio da leitura do signo não-verbal de forma subjetiva. Para a criação da oficina, partimos de estudos realizados sobre o ensino da leitura em: (AZAMBUJA, 1996; BARTHES, 1988; COSSON, 2014; DELLISOLA, 1996; KATO, 1985, KLEIMAN, 2008; LEFFA, 1996).

A motivação para a elaboração dessa proposta surgiu pela necessidade de se desenvolver atividades que englobem os aspectos sociocognitivos e metacognitivos de leitura, proporcionando aos estudantes formas de aprendizagem colaborativas em que se valorize os saberes e vivências dos adolescentes, assim como a troca de experiências entre os mesmos.

Tendo em vista o objetivo apresentado, este trabalho está organizado em três partes. Nele, inicialmente, tecemos considerações sobre os pressupostos teóricos nos quais nos orientamos para a produção da oficina. Em seguida, apresentamos o passo a passo da oficina e sua aplicação, por fim, tecemos algumas considerações finais.

### **“Ler levantando a cabeça” e “escrevendo a leitura”**

A leitura é habilidade fundante do ser humano, como afirma Dell'isola (1996) esse é o primeiro enfoque da leitura, lemos tudo e o tempo todo, interagimos com o mundo por meio de nossa leitura de mundo. A escrita evoluiu de pinturas nas paredes, ao sistema pictográfico até a era da imprensa, em que ler e escrever era um privilégio reservado a elite. Nas escolas as crianças têm acesso ao signo verbal, privilegiado desde sua criação, entretanto, a leitura proposta na escola é demasiadamente denotativa, e o estudante não é estimulado a “mergulhar” no texto, interagir com ele e produzir significados. Como explica Dell'isola:

O grande problema está em privilegiar a leitura parafrásica, incentivada pela sociedade como um todo, que valoriza a leitura denotativa, singular, com o objetivo de modelar e padronizar o grupo. O sujeito leitor é levado a reproduzir as leituras preestabelecidas pelo social. Estando condicionado a isso, nega-se a mergulhar no texto porque não lhe é exigido e, muito menos, aplaudido na prática. (DELL'ISOLA, 1996, p. 72)

Esse “mergulho” no texto é definido pela autora como o segundo enfoque da leitura: a leitura como prática social, pois, tanto o leitor quanto o texto (escrito pelo autor), estão inseridos em um contexto social, em que ambos possuem uma bagagem pessoal que remete as suas características pessoais e identidades próprias que se relacionam, interagem em uma situação que é caracterizada pela inter-subjetividade.

Traçamos um paralelo entre o segundo enfoque da leitura de Dell'isola (1996) e a atitude de “ler levantando a cabeça” expressa por Roland Barthes (1988). Barthes explica que ao ler um texto e dialogar com ele, concordar ou discordar, interagir com o texto nessa relação de inter-subjetividade, o leitor lê sempre levantando a cabeça. Mas, esse movimento não significa uma leitura desrespeitosa, muito pelo contrário, esse movimento representa o momento em que o leitor, ao interagir com o texto, imprime nele todo o seu conhecimento de mundo e todas as suas experiências pessoais e ao dialogar com o texto, formula sua compreensão e reflete sobre seus significados.

O terceiro enfoque da leitura, de acordo com Dell'isola (1996), é a leitura como um ato de co-produção do texto. Nesse enfoque, o leitor ao realizar a leitura do texto, preenche as lacunas deixadas conscientemente ou inconscientemente pelo autor. Nesse preenchimento, o leitor acessa todo seu conhecimento de mundo, ativa os processos

cognitivos, percebe o texto, decodifica-o, o compreende, ativa os processos inferenciais e por fim o interpreta.

Para Dell'isola (1996), a interpretação é um novo texto criado pelo leitor. Novamente, relacionamos o terceiro enfoque da leitura proposto pela autora com a atividade de “escrever a leitura” declarada por Barthes (1968). Conforme o autor, ao realizar a leitura de forma crítica, dialógica e imprimir no texto suas impressões e sentimentos o leitor “escreve a leitura” de um novo texto, com novos significados a partir de suas vivências, sentimentos e opiniões. De acordo com Barthes:

Assim se desvenda o ser total da escritura: um texto é feito de escrituras múltiplas, oriundas de várias culturas e que encontram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; não é o autor, como se disse até o presente, é o leitor: o leitor e o espaço mesmo onde se inscrevem, sem que nenhuma se perca, todas as citações de que é feita uma escritura; a unidade do texto não está em sua origem, mas no seu destino, mas esse destino já não pode ser pessoal: o leitor é um homem sem história, sem biografia, sem psicologia; ele é apenas alguém que mantém reunidos em um mesmo campo todos os traços de que é constituído o escrito. (BARTHES, 1968, p. 64).

Kato (1985) aponta que é papel da escola propiciar aos estudantes práticas e condições que incentivem o desenvolvimento das estratégias cognitivas, que se desenvolvem naturalmente, e principalmente, das estratégias metacognitivas, que se desenvolvem a partir do estímulo em situações problemas. E, para a autora, o professor desempenha um papel fundamental em todo esse processo, ao usar da criatividade e do seu conhecimento, preconizando situações de aprendizagem que possibilitem um conhecimento significativo e a promoção de todo o potencial cognitivo e metacognitivo da criança.

#### **Oficina de leitura: objetivos, metodologia, aplicação**

O tema central proposto na oficina foi a leitura subjetiva de textos não verbais carregados de linguagem poética (a dança). A oficina foi desenvolvida em duas etapas: a primeira etapa foi a leitura de dois vídeos de dança (um de dança contemporânea e um de balé clássico); a segunda etapa foi a escrita dessa leitura de forma livre.

#### **Objetivos:**

- Possibilitar aos estudantes o contato com a expressão artística da dança.

- Desenvolver as competências comunicativas de leitura, escrita e oralidade.
- Estimular os aprendizes a usarem a criatividade e a habilidade de fazerem leituras subjetivas.
- Proporcionar aos estudantes uma forma de utilizar ferramentas tecnológicas para fins escolares, no caso assistindo aos vídeos novamente em casa e postando suas produções para apreciação e interação com os colegas.
- Oferecer aos alunos aulas planejadas abordando a leitura como prática social e como co-produção de textos.
- Instigar os discentes a “mergulharem” no texto, fazendo leituras subjetivas de forma a contribuir para a formação de cidadãos mais críticos.

### **Metodologia e aplicação da oficina**

A proposta foi aplicada nas aulas de língua portuguesa, em três turmas de 8º ano do ensino fundamental, totalizando 96 alunos, em uma escola pública do município de Uberlândia/MG. O projeto foi realizado no mês de outubro de 2017, em três aulas de 50 minutos da disciplina.

Antes de iniciarmos a oficina, debatemos com os alunos sobre o ato de ler. Perguntamos aos estudantes: O que é a leitura? O que podemos ler? Como e quando lemos? Num primeiro momento, as respostas dos estudantes foram limitadas: “lemos palavras, textos”, mas na medida em que o debate progredia, os jovens chegaram a conclusão que a leitura é a interpretação do mundo a nossa volta e que lemos tudo e a todo momento.

Na primeira etapa, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática da escola, onde foram instruídos a realizarem a leitura de dois vídeos de dança. Os jovens estranharam no início: “como assim professora, ler um vídeo, ler uma dança”, porém retomamos a discussão anterior de que é possível ler qualquer coisa e o primeiro vídeo foi passado na íntegra para uma primeira leitura.

O primeiro vídeo de dança<sup>3</sup> contemporânea se chama “O espelho”, nessa dança um homem adulto se vê num espelho como criança e a coreografia gira em torno desse encontro. Primeiramente, os alunos se mostraram um pouco tímidos para exporem suas leituras, então aplicamos uma dinâmica para facilitar essa exposição.

A dinâmica foi proposta para estimular a reflexão sobre o vídeo, instruímos que os jovens fechassem os olhos e se imaginassem crianças, com quatro ou cinco anos de idade. Pedimos que se concentrassem e se conectassem com essa criança que um dia eles foram, que lembrassem de como se sentiam com essa idade, o que eles mais queriam, mais precisavam e o que eles diriam para essa criança e que ela precisava escutar.

Nos surpreendemos com a reação fortemente emotiva de muitos adolescentes. Vários chegaram as lágrimas, se emocionaram muito nesse processo de conexão com a infância. E após essa dinâmica em que afloraram muitos sentimentos e emoções, eles conseguiram “mergulhar” no vídeo com mais facilidade, realmente lendo e interpretando cada passo, cada gesto, cada movimento.

Os alunos chegaram à conclusão de que esse homem se conectava com seu passado, essa criança no espelho representava uma lembrança triste, um trauma do passado que ele precisava superar e que após lutar com esses sentimentos e com essa memória tão sofrida ele conseguiu superar o que tanto lhe incomodou um dia.

Em seguida, assistimos ao segundo vídeo de dança que é a parte final do “Lago dos cisnes” no estilo do balé clássico. Questionamos aos estudantes se eles conheciam a história retratada no balé do Lago dos cisnes, contudo nenhum deles conheciam essa história, assim percebemos que a leitura desse vídeo de dança não seria influenciada pela história original e que os discentes fariam suas próprias leituras.

A leitura desse vídeo se deu de forma bem descontraída, os jovens conseguiram relacionar a história da dança aos seus conhecimentos prévios, realizaram várias inferências a partir dos movimentos e expressões dos bailarinos e até compararam as leituras que fizeram do vídeo com suas próprias experiências pessoais, trazendo a história para a atualidade. Um exemplo foi a fala de um aluno “Professora isso aí é quando você tá na balada e chega seus dois crushs e você não sabe com quem vai ficar!”

---

<sup>3</sup> Os vídeos estão disponíveis no site youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=Hh-owdA4\\_u8](https://www.youtube.com/watch?v=Hh-owdA4_u8); <https://www.youtube.com/watch?v=uauwx-cBd0s>.

Sobre essa dança os alunos chegaram a duas conclusões, a primeira é que se tratava de um triângulo amoroso entre a cisne branca, o cisne branco e o cisne negro. E a cisne branca estava em dúvida de com quem iria ficar. A segunda conclusão foi que a dança representava uma luta entre o bem e o mal, uma aluna inclusive comparou as bailarinas de preto e as bailarinas de branco com os conceitos do taoísmo (filosofia chinesa) do Yin Yang, dizendo “Professora as bailarinas de preto e branco representam aquele Yin Yang, que no mal existe o bem e no bem existe o mal”.

Para leitura dos vídeos, foi importante estabelecer um ambiente de confiança, em que os alunos poderiam compartilhar livremente o que sentiam, liam ou entendiam do vídeo em geral ou de cada parte da coreografia. Eles compartilharam suas impressões e interpretações dos vídeos, realizando a leitura dos signos não-verbais: sons, imagens, gestos, sentimentos e expressões faciais.

Assim, à medida em que eles solicitavam o vídeo era pausado e eles poderiam fazer a leitura daquele movimento, daquele momento ou daquela sensação. Foram duas aulas de 50 minutos, uma aula analisando cada vídeo, em que as leituras individuais, ao serem compartilhadas, tornavam-se leituras coletivas, pois os alunos realizavam a leitura e argumentavam sobre a interpretação realizada, convencendo, ou não, os demais colegas.

Foram duas aulas muito especiais e extremamente interessantes em que os alunos realmente realizaram leituras sob os enfoques das práticas sociais e como co-produção do texto. Ao final das aulas dois estudantes fizeram dois comentários que relataremos por acreditarmos que essa proposta apresentada foi realmente diferenciada e que causaram impactos positivos na vida desses jovens. Um aluno disse “Professora nunca mais eu vou ver uma dança do mesmo jeito!” e uma aluna expressou “Professora essa foi a sua melhor aula!”.

Na segunda etapa (terceira aula) os alunos foram convidados a “escreverem a leitura” que realizaram do vídeo da forma como desejassem<sup>4</sup> e a compartilhassem no

---

<sup>4</sup> Na produção dos textos, sugerimos que as produções seriam livres, poderiam escrever livremente sobre os vídeos lidos e a maioria dos alunos escolheu o gênero poema. Gostaríamos de justificar que essa escolha foi influenciada pelo fato de também estarmos realizando, concomitantemente a essa oficina de leitura, uma oficina de poesia na qual utilizamos a sequência básica de Rildo Cosson. Isso fez com que os estudantes quisessem produzir os textos em forma de poemas.

grupo da turma que utilizamos, na plataforma educacional Edmodo<sup>5</sup>. Optamos pelo Edmodo porque na plataforma os poemas foram expostos e apreciados por todos os alunos do 8º ano da escola. Os textos produzidos (VEJA ANEXO A) demonstraram a interpretação que os discentes fizeram dos vídeos de dança apresentados de forma muito criativa e tocante.

### **Considerações finais**

Essa atividade se propôs como objetivo geral elaborar uma oficina sob a luz da sociocognição e metacognição e teve como motivação a identificação da dificuldade dos alunos em lerem uma charge presente no livro didático. Apesar do tema atual e do texto verbal de apoio, os estudantes apresentaram tamanha dificuldade em ler e compreender a imagem o que nos fez pensar em elaborar atividades que contribuam para o aprimoramento da leitura do texto não-verbal de forma subjetiva e pessoal.

Apesar de atualmente os signos não-verbais estarem presentes na era da eletrônica e sua leitura ser constantemente invocada, percebemos que os discentes ainda demonstram certa dificuldade na interpretação de imagens, obras de artes, HQs, charges, gráficos e todo tipo de texto não-verbal. Outro motivo para a elaboração dessa atividade é o fato de provas como o Enem, o Simave e diversos vestibulares do país cobrarem frequentemente a leitura de imagens em suas avaliações. Sendo assim, desenvolvendo essas práticas estaríamos também contribuindo para o futuro sucesso desses estudantes em tais exames.

Ao planejar a atividade, chegamos à conclusão de que a dança é uma expressão artística que engloba as diversas manifestações do signo não-verbal, pois abarca de maneira esteticamente bela, o som, a música, a imagem, o gesto, a expressão facial e corporal, a intenção e os sentimentos. Além disso, proporcionamos aos estudantes o contato com essa arte, que assim como todas as outras, são extremamente desvalorizadas no Brasil. Dessa forma, contribuindo para o senso de apreciação estético dos discentes e de sua sensibilidade artística.

---

<sup>5</sup> O Edmodo é considerado a maior rede social do mundo voltada para a educação, ainda assim, é pouco conhecida pelos professores brasileiros. O site é uma ferramenta extremamente eficaz, pois possibilita interação entre os colegas e os professores, o aluno pode curtir, compartilhar, comentar e seguir. Além disso, possui uma estrutura com um layout muito parecido com o do facebook, o que torna a plataforma muito mais atraente e dinâmica para os estudantes. O Edmodo também possui o aplicativo para acesso pelo celular que pode ser baixado gratuitamente.



Entendemos que é relevante buscar estratégias de leitura que levem o estudante a interagir com as diferentes formas de linguagem, por meio da sua leitura de mundo. Por isso, nos valem da perspectiva de Paulo Freire e de sua pedagogia libertadora ao afirmar que:

[...] ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto/ contexto com meu contexto, o contexto do leitor. (FREIRE, 1986, p. 22)

Ademais, reconhecemos o desafio dos professores de escolas de educação básica no ensino da produção de textos. Segundo Del`Isola (1996), a leitura é uma produção tão ativa quanto a produção textual e acontece ao atribuir ao texto uma nova vida, ao suscitar um processo criativo de percepção e interpretação em face do mundo exterior apreendido do mundo subjetivo de cada leitor.

Percebemos que essa atividade proposta possibilitou aos alunos estabelecerem uma relação significativa com a produção textual, uma vez que a metodologia utilizada foge das concepções e práticas ultrapassadas que ainda persistem na maioria das instituições de ensino. Utilizamos, também, o “Edmodo” para a produção textual, considerando o fascínio do estudante pelas atividades que envolvem a tecnologia.

Julgamos os estudos teóricos apresentados pertinentes ao nosso trabalho, pois nos conduziram à elaboração da oficina e à proposta de produção textual de forma que, partindo da hipótese de que ao levar os alunos a produzirem textos mais significativos para eles, pudéssemos obter melhores resultados. Esses resultados superaram nossas expectativas, pois tivemos excelentes produções textuais motivadas pelos vídeos “O espelho” e “O lago dos cisnes”.

Reconhecemos que atualmente, a leitura e produção de texto não são consideradas tarefas fáceis, nem mesmo prazerosas para os estudantes. Mas, por meio de novas estratégias é possível proporcionar um maior envolvimento dos adolescentes e conseqüentemente uma maior eficácia no desenvolvimento sistemático da linguagem, das competências comunicativas e até mesmo da personalidade desses estudantes.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZAMBUJA, Jorcelina Queiroz da. A leitura como um ato produtivo. In: **As múltiplas faces da linguagem.** Magalhães, Isabel. (org) Brasília: Ed. UnB, 1996, p. 149-160.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.

DELL ISOLA, Regina Lúcia Péret. A Interação sujeito-linguagem em leitura. In: **As múltiplas faces da linguagem.** Magalhães, Isabel. (org) Brasília: Ed. UnB, 1996, p. 69-75.

EDMODO. Rede global de educação. 2016. Disponível em:

<<https://www.edmodo.com/about?language=pt-br>> Acesso em: 14 nov 2017.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor - Aspectos cognitivos da Leitura**. 11ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LEFFA J.Vilson. **Aspectos da leitura**, Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

## ANEXO A – Produção de poemas dos alunos do 8º ano.

- 1º texto: O espelho

Olho me no espelho  
Parece ter algo a me assombrar  
Puxo, encosto, caio me no chão  
E nada disso deixar de me assustar

Tomo coragem, preciso enfrentar  
Puxo, encosto, conecto com seu coração  
Aquilo tudo dói, é uma mistura de emoção

Vejo que consigo aceitar  
Consigo me sentir bem  
Vejo que até que enfim  
O meu passado e aquele dia, uma lembrança boa conseguiu me dar.

Poema: O espelho

No espelho, eu vejo  
Vejo uma criança  
A criança que eu fui  
A criança que eu nunca mais serei

Assustado, percebo o tempo  
Tempo que passa depressa  
E tempo que não aproveitei

Dói tudo isso, dói ter perdido  
Mas preciso aceitar  
Aceitar que o tempo querido  
Nunca irá voltar

Poema: Opostos

O bem e o mal  
Na verdade se completam  
Unindo em gestos e movimentos  
Tudo que expressam

Somos tão ingênuos  
Que achamos que está certo, o que está errado  
Não percebendo  
Que estamos sendo influenciados

Não podemos julgar  
Se é de bem ou mal  
O que deve prevalecer  
É o amor afinal **Menos...**

Lago dos cisnes:

Para os meus dois amores

Meu querido,  
sinto em lhe dizer  
Eu tenho dois amores,  
e não escolhi você

O amor as vezes é assim  
tira o meu eu de mim  
Não queria te machucar  
mas isso precisa acabar

Eu odeio ter que ama-lo ,  
E amo não ter que odia-lo  
Sei que essa é a escolha errada  
Mas não vivo no passado

Sei que parece estranho mas preciso te dizer  
o mal veio para minha vida  
e me ajudou a parar de sofrer.

Então aqui encerro,  
uma carta para meus dois amores  
Uma amplidão de sentimentos  
onde acaba com as minhas dores **Menos...**